

Um  
mundo de  
oportunidades

Volume 8  
Origem: vegetal

# AGRO INSIGHT



# Institucional

**LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA**

Presidente da República

**CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO**

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

**IRAJÁ REZENDE DE LACERDA**

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

**GUILHERME CAMPOS JÚNIOR**

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

**CARLOS GOULART**

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

**LUIS RUA**

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

**PEDRO ALVES CORRÊA NETO**

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

**CARLOS ERNESTO AUGUSTIN**

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

**CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS**

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

4ª edição. Ano 2025

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

**Editorial:**

Priscilla Burmann

João Huguenin

**Coordenação:**

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Estella R. Borges de Brito

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Manoel Augusto Soares Junior

Marcel Moreira

Filipe Guerra

**Equipe técnica:**

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virginia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efrem Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Leandro Antunes

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original ([www.gov.br/agricultura](http://www.gov.br/agricultura)).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

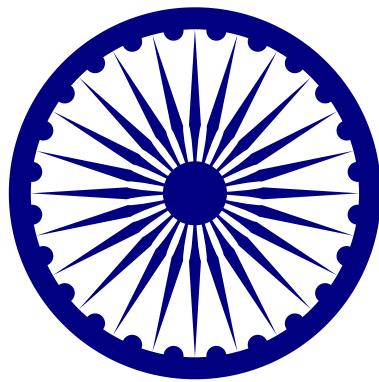
# Resumo

O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.



# QUEM QUER SER UM “MILHONÁRIO” ? – A TRANSIÇÃO DO MERCADO DE MILHO NA ÍNDIA

Data: 15/08/2025

Posto: Nova Delhi / Índia-Butão

Palavras-chave: milho (maize); DDGS; bioenergia; etanol; alimentação animal; avicultura

Responsável: Angelo de Queiroz Mauricio

## SUMÁRIO:

Este AgrolInsight apresenta um panorama dos acontecimentos mais recentes na economia agrícola da Índia relacionados ao milho. Traz dados de comércio e produção, além de examinar tendências de preços e mudanças de mercado impulsionadas, entre outros fatores, pelo crescimento das indústrias de etanol e de rações para aves. Destaca a dinâmica de preços do milho e do DDGS (subproduto da produção de etanol), que mostra relação direta entre ambos. O aumento da demanda por milho, impulsionado pelo setor de biocombustíveis, elevou a oferta de DDGS, mas gerou escassez de milho para as indústrias de ração e de alimentos. Essa mudança de cenário vem estimulando debates de política pública e conversas entre stakeholders sobre fontes alternativas de suprimento de milho, bem como sobre possíveis alterações regulatórias e tarifárias.

## CONTEXTO DE MERCADO

A Índia atravessa uma fase em que a demanda crescente por milho começa a superar a oferta doméstica. No centro dessa virada está a elevação do consumo de milho por dois setores críticos: etanol e alimentos para animais. À medida que o país amplia a produção de biocombustíveis, em linha com suas metas de transição e segurança energética, mais milho é destinado à fabricação de etanol. Paralelamente, os setores de aves e de pecuária, também em expansão impulsionados pelo aumento da renda média do consumidor indiano, demandam volumes maiores de ração à base de milho (incluindo DDGS) para sustentar o aumento do consumo de proteína no mercado interno.

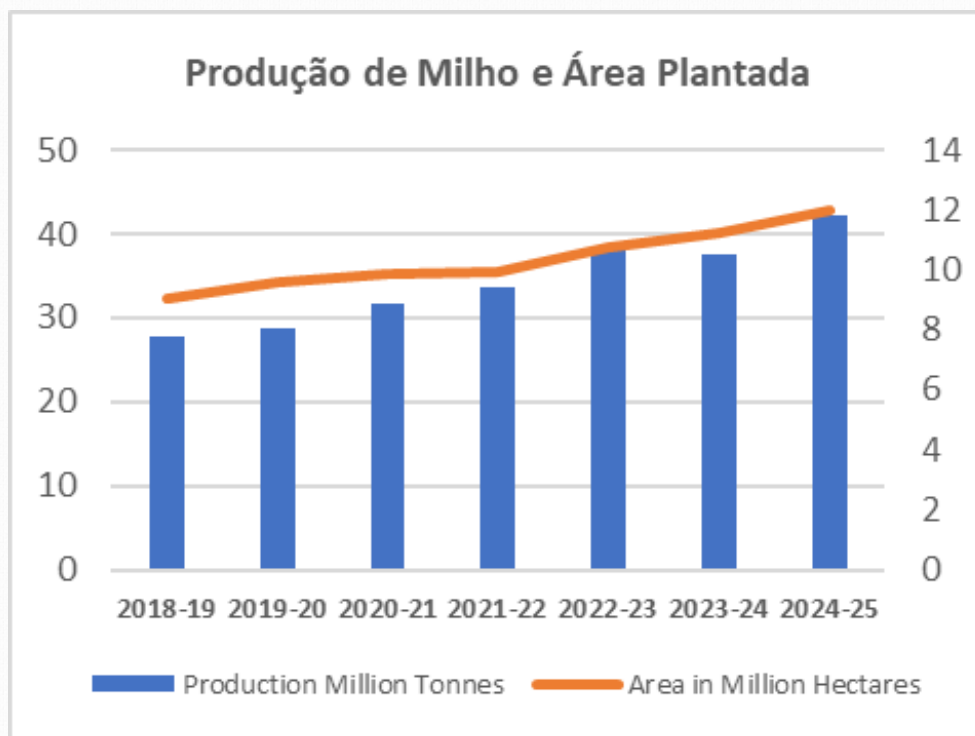


Figura 1. Produção de Milho e Área. Fonte: [Ministry of Agriculture and Farmers Welfare](#)

Historicamente, a Índia era exportadora sazonal de milho, mas esse equilíbrio mudou desde meados de 2021. A expansão do uso do etanol como biocombustível, somada a uma demanda mais firme por ração (especialmente para avicultura), deslocou o país para a posição de importador líquido de milho e exportador de DDGS.

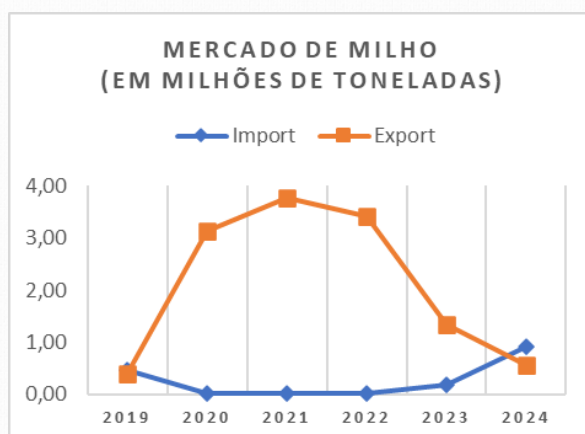


Figura 2. Comércio de Milho. Fonte: [Ministry of Commerce and Industry](#)

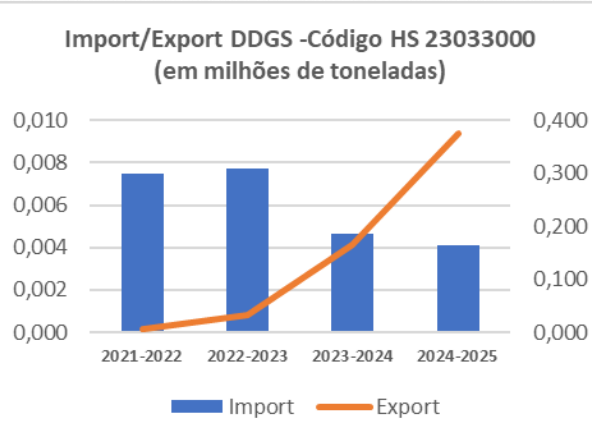


Figura 3. Comércio DDGS. Fonte: [Ministry of Commerce and Industry](#)

O setor avícola, responsável por mais de 60% do consumo de milho na Índia, vem alertando que um desvio ainda maior do grão para a produção de etanol poderá causar sérias carências na oferta de ração animal. Entidades representativas da indústria indiana têm pressionado o governo a reduzir as tarifas de importação de milho a zero e vêm debatendo a possibilidade de autorizar excepcionalmente a entrada de milho geneticamente modificado (GM) como forma de estabilizar os custos. A indústria de amidos, que consome cerca de 7 milhões de toneladas de milho por ano e também é afetada pelo redirecionamento do grão para a produção de etanol, tem intensificado os pedidos por redução tarifária e por acesso direto às importações. Em 2024, o Ministério da Pesca, Pecuária e Látex da Índia recomendou formalmente a redução das tarifas de importação de milho, levando em consideração os interesses dos atores da cadeia de produção de alimentos para animais.

As discussões a respeito das políticas públicas para o setor, no entanto, já ultrapassam os aspectos puramente tarifários. Atualmente, as culturas alimentares transgênicas continuam proibidas na Índia e estão sob análise judicial. Ainda assim, alguns grupos da indústria e alguns formuladores de políticas públicas veem a importação de milho GM como uma possível solução para a escassez de insumos no curto



Figura 4 Preço do Milho. Fonte: Ministry of Agriculture and Farmers Welfare

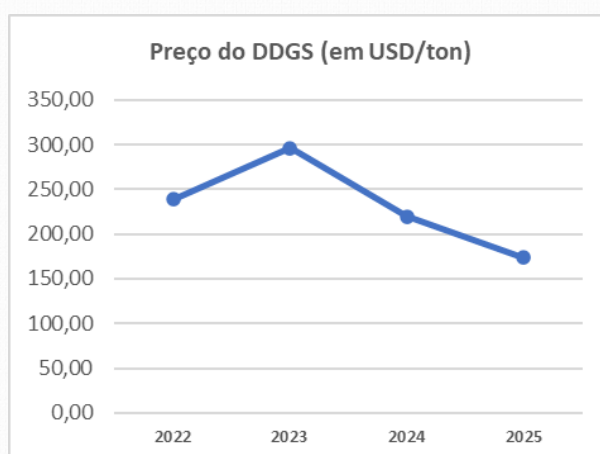


Figura 5. Preço do DDGS. Fonte: Grain Ethanol Manufacturers Association (GEMA) & Chini Mandi

O setor avícola, responsável por mais de 60% do consumo de milho na Índia, vem alertando que um desvio ainda maior do grão para a produção de etanol poderá causar sérias carências na oferta de ração animal. Entidades representativas da indústria indiana têm pressionado o governo a reduzir as tarifas de importação de milho a zero e vêm debatendo a possibilidade de autorizar excepcionalmente a entrada de milho geneticamente modificado (GM) como forma de estabilizar os custos. A indústria de amidos, que consome cerca de 7 milhões de toneladas de milho por ano e também é afetada pelo redirecionamento do grão para a produção de etanol, tem intensificado os pedidos por redução tarifária e por acesso direto às importações. Em 2024, o Ministério da Pesca, Pecuária e Látex da Índia recomendou formalmente a redução das tarifas de importação de milho, levando em consideração os interesses dos atores da cadeia de produção de alimentos para animais.

As discussões a respeito das políticas públicas para o setor, no entanto, já ultrapassam os aspectos puramente tarifários. Atualmente, as culturas alimentares transgênicas continuam proibidas na Índia e estão sob análise judicial. Ainda assim, alguns grupos da indústria e alguns formuladores de políticas públicas veem a importação de milho GM como uma possível solução para a escassez de insumos no curto e médio prazos. Um documento de trabalho do NITI Aayog (o principal think tank governamental indiano), elaborado no contexto das negociações comerciais em andamento entre Estados Unidos e Índia, destacou que o milho norte-americano tem preços competitivos e poderia ajudar a Índia a alcançar suas metas de produção de biocombustíveis sem causar desequilíbrios nos mercados domésticos de alimentos e rações, satisfazendo o debate “food X fuel”. O estudo também recomenda a importação de milho para produção de etanol destinado à mistura de combustível, bem como de seus coprodutos, como o DDGS, reforçando que o milho americano é mais barato e adequado para atender aos objetivos indianos no setor de bioenergia sem comprometer a segurança alimentar e o abastecimento interno de insumos pecuários.

## ESTRUTURA TARIFÁRIA

| Descrição do Item                                                                                                                                                                                                                                                          | BCD%  | ED %  | IGST% | SWS % | Tarifa Total % | Política de importação |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------|-------|-------|-------|----------------|------------------------|
| <b>HS 23033000:</b> Resíduos da fabricação de amido e resíduos semelhantes; polpa de beterraba, bagaço e outros resíduos da fabricação de açúcar; borra e resíduos de cervejaria ou destilaria; em grânulos ou não (borra/resíduos de fabricação de cerveja ou destilação) | 1.500 | 1.500 | 500   | 150   | 22.325         | Livre                  |
| <b>HS 10059011, 10059019, 10059030:</b> Milho não embalado/rotulado: Outros – grão dentado; amarelo; outros; pipoca                                                                                                                                                        | 5.000 | 4.000 | 0     | 0     | 4.000          | Livre                  |

## IMPLICAÇÕES E OPORTUNIDADES PARA O BRASIL

A fim de aproveitar a oportunidade que o mercado indiano de biocombustíveis e de proteína animal oferecem no médio prazo, exportadores brasileiros devem procurar um maior engajamento direto com associações setoriais, think thanks e representantes da indústria indiana (em especial do setor avícola e pecuário - que representam a base de demanda mais estável) por meio de missões comerciais à Índia, a fim de fortalecer os laços comerciais e construir uma narrativa positiva junto ao governo indiano no contexto do debate “Food X Fuel” e da segurança dos OGMs.

Temas como eventual relaxamento especial de restrições às importações de milho GM exclusivamente para uso industrial/processamento futuro, bem como eventual relaxamento da importação de etanol para uso como combustível, podem ser trabalhados neste mesmo contexto junto aos stakeholders indianos, numa perspectiva de médio e longo prazos.